



Terça-feira, 6 de Dezembro de 2005 11:08

Home
O que é a AGECOM
Últimas Notícias
Fotos
Governador
Noticiário do Rádio
Matérias de TV
Sites Relacionados
Contatos
Fale Conosco
Mapa do Site

[Bahia.Gov](#)[TV Educativa da Bahia](#)[Rádio Educadora FM 107,05](#)[Bahia.com.br](#)[Ouvidoria Geral do Estado](#)[Diário Oficial do Estado](#)[Portal do Servidor](#)

Notícias On-line

Terça-feira, 29 de Novembro de 2005

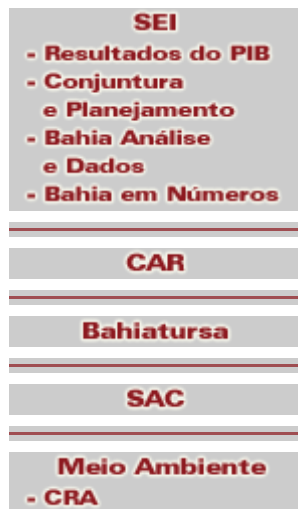
Pobreza na Bahia recua 9,5 % e a tendência é cair nos próximos anos

A queda de 9,5% no número de pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza na Bahia é uma tendência que deve continuar nos próximos anos. A avaliação é do governador Paulo Souto, que comentou hoje (29) o resultado da pesquisa nacional da Fundação Getúlio Vargas (FGV) sobre os números da miséria no país. Segundo o governador, a Bahia escolheu o caminho estruturante de combate à pobreza, em vez da simples transferência de renda para os mais pobres, o que garante resultados mais sólidos.

Avaliação semelhante foi feita pelo secretário de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais, padre Clodoveo Piazza: "Transferir simplesmente renda para a população pobre pode até gerar resultados mais imediatos, mas que não são duradouros. A Bahia escolheu o caminho das ações concretas, que podem gerar trabalho e renda para os mais carentes". Segundo ele, os resultados dessas ações demoram mais a aparecer, mas, uma vez presentes, eles não desaparecem. "A tendência é que, nessa dinâmica que desenvolvemos para combater a pobreza na Bahia, a inserção dos mais humildes se amplie ainda mais daqui para a frente", disse.

De acordo com a pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, a diminuição do número de pobres na Bahia foi maior do que a queda registrada em nível nacional. Avaliando dados colhidos em 2004, a FGV concluiu que a pobreza entre os baianos recuou 9,5% com relação a 2003, enquanto o recuo no Brasil foi de 8% no mesmo período.

"Mais importante do que a porcentagem de redução da pobreza, é que ela representa o resultado de um trabalho duradouro, que pode ser mais lento, mas é seguro em seus efeitos", afirmou o secretário Piazza. Para ele, em 2005 a



diminuição do número de pobres na Bahia deve ser ainda maior, devido aos resultados dos programas de combate à pobreza e às desigualdades implantados pelo governo do estado.

Os números apresentados pela FGV são o resultado de um trabalho pioneiro do governo da Bahia, que foi o primeiro estado brasileiro a demonstrar preocupações específicas com o combate à pobreza. “A Bahia foi o primeiro estado a criar um fundo de financiamento específico e uma secretaria com essa finalidade”, afirmou Piazza, referindo-se ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza e à pasta que comanda.

Usando os recursos do Fundo Estadual de Combate à Pobreza, o governo da Bahia vem intensificando os programas estaduais que visam melhorar os índices de desenvolvimento humano da população. São pelo menos 15 grandes programas de combate à pobreza e inclusão social em andamento no estado, neste momento.

Os programas estão voltados para as áreas de habitação (Viver Melhor, Viver Melhor Rural, Programa Social de Habitação, Kit Moradia e Moradas da Lagoa), geração de emprego e renda (Família Produtiva, Produzir, Pró-Gavião, Pater-Bahia, Flores da Bahia, Cabra-forte, Boapesca e o Programa Estadual de Avicultura Familiar) e reforço alimentar (Nossa Sopa, Prato do Povo e Mais Vida).

Aliado a esses programas específicos de combate à pobreza, a política desenvolvimentista do governo da Bahia, que tem feito o estado crescer anualmente o dobro da média nacional, também está contribuindo para a diminuição dos índices de pobreza no estado. A Bahia, segundo o levantamento apresentado no início desta semana pelo IBGE, é o estado nordestino que mais gera empregos e que tem a indústria que mais cresce no país. “Esse desenvolvimento também é refletido na diminuição das desigualdades em nosso estado”, explicou o padre Piazza.

Kit Moradia

O Kit Moradia é um dos programas habitacionais desenvolvidos pelo governo da Bahia com recursos do Fundo Estadual de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais. O programa atende a famílias com renda mensal per capita de até R\$ 50. Os recursos são repassados para prefeituras conveniadas, que compram os materiais de construção (R\$ 5 mil por unidade habitacional) e realizam projetos produtivos (R\$ 1 mil por família) de acordo com o potencial de cada município (avicultura, suinocultura, artesanato, além da instalação de fábricas de doces, olarias e hortas comunitárias, etc). As prefeituras arcam com o terreno e a infra -

estrutura para a instalação das casas.

Este ano, já foram construídas 2.505 unidades habitacionais em 67 municípios, graças ao Kit Moradia, e outras 5.624 casas estão em fase de construção. Segundo a Secretaria de Combate à Pobreza, 310 municípios e entidades privadas já encaminharam projetos para serem incluídos no programa. Se aprovadas, as propostas vão beneficiar aproximadamente 9.300 famílias. Na área de geração de renda agregada ao Kit Moradia, 236 municípios firmaram convênios com o Governo do Estado, o que está beneficiando 7.134 famílias beneficiadas.

PSH

Outro programa habitacional voltado para a população de baixa renda é o Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social (PSH), destinado a famílias com renda mensal de, no máximo, um salário mínimo. Em parceria com o Governo Federal, a Secomp repassa aos municípios recursos para a construção de moradias. Cada município faz a inscrição dos beneficiários, oferece o terreno urbanizado e elabora um projeto de interesse social, aliando o acesso à moradia a iniciativas de geração de renda. As casas podem ser construídas com a utilização de mão-de-obra local, mutirões e sistemas alternativos de construção.

A meta do governo da Bahia é construir, através do PSH, até 11 mil unidades habitacionais, com investimento de R\$16,8 milhões. Até o momento, 2.877 unidades habitacionais já foram concluídas, beneficiando igual número de famílias.

Desde o início do programa, foram contratadas 8.080 unidades habitacionais, em 97 municípios do Estado. Só em 2005, a Secomp assinou convênio com 37 municípios, para construção de mais 2.932 unidades habitacionais, sendo que cinco municípios (Barrocas, Canavieiras, Itabuna, Piraí do Norte e Teixeira de Freitas), já iniciaram as obras de 773 unidades habitacionais.

Boapesca

Na área de geração de renda, um dos principais programas desenvolvidos com recursos do Fundo Estadual de Combate à Pobreza é o Boapesca. O objetivo do programa é promover o acesso aos meios de captura, armazenamento e comercialização de pescados para as populações de baixa renda que tradicionalmente vivem desta atividade.

Ações como a instalação de unidades de beneficiamento, aquisição de embarcações, equipamentos de pesca, capacitação e assistência técnica, vêm transformando a vida de 3,9 mil famílias de marisqueiras e pescadores artesanais

da Bahia.

Até o momento, o Boapesca Implantou 90 tanques-redes para cultivo de tilápia nos municípios de Camamu, Igrapiúna, Ponto Novo e Filadélfia; Adquiriu 111 embarcações e aproximadamente 3,5 mil redes, armadilhas, espinhéis e outros apetrechos de pesca para os municípios de Aratuípe, Salinas da Margarida, Saubara, Valença, Taperoá, Camamu, Canavieiras, Prado, Santo Amaro, São Félix, Cachoeira e Maragogipe.

A produção de peixe nos módulos de cultivo de formação também cresceu graças ao Boapesca, alcançando seis toneladas em Cairu, 12 toneladas em Taperoá e 40 toneladas no pólo de cultivo do lago de Sobradinho, que atende aos municípios de Sobradinho, Sento Sé e Casa Nova.

Jovens Baianos

Outra ação do governo baiano na área de combate às desigualdades sociais é o Programa Jovens Baianos. Iniciado este ano, ele tem como objetivo possibilitar aos jovens carentes o acesso a novas oportunidades de trabalho e o estímulo à continuidade dos estudos, além da inserção em ações socioprodutivas e de desenvolvimento comunitário, tanto na zona urbana como na zona rural.

Estão sendo desenvolvidas atividades de caráter pedagógico, social, cultural, recreativo e esportivo em escolas, instituições sociais e nas próprias comunidades assistidas pelo programa. As intervenções têm como objetivo desenvolver as potencialidades dos jovens, estimulando o empreendedorismo.

Inicialmente, estão participando do dois mil jovens de Salvador com idades entre 16 e 24 anos, oriundos de famílias com renda per capita de até meio salário mínimo e que estejam freqüentando regularmente uma escola pública.

AGECOM - Assessoria Geral de Comunicação Social
E-mail: agecom@agecom.ba.gov.br
CAB - 3ª Avenida, nº 390, Plataforma IV, 1º andar, Paralela.
CEP: 41.750-300 Salvador - Bahia - Brasil



